

VENDER CAPULANAS NAS RUAS

# A opção que salvou Oina da fome

**n** EVELINA MUCHANGA

**PERCORRER as ruas da Polana-Caniço e de bairros próximos vendendo capulanas foi a alternativa encontrada por Oina Chiúre, 37 anos, quando o marido a abandonou com sete crianças.**

**O**ntem abriu-nos as portas da sua casa, localizada no bairro da Polana-Caniço "A". Descontraída, contou que, quando o marido saiu de casa pela última vez, disse-lhe que ia à África do Sul trabalhar para aumentar a renda. Porém, não mais voltou, passam já 19 anos.

"Esqueceu-se da família. Tive de fazer algo para sustentá-la. Podia ter arranjado outro marido, mas não. Concentrei-me na venda de capulanas. Conheço quase todo Maputo a pé", disse.

Inicialmente, o objectivo desta mulher era conseguir o básico para alimentar os filhos pois, como disse, não queria que nenhum tivesse de roubar por não ter o que comer em casa.

Com o tempo, as ambições de Oina foram crescendo e hoje



I. SITO

no bairro.

"Estas capacitações deram-nos outra visão sobre negócios. Sei o que são lucros, valor de investimento, poupança, risco. São ferramentas que me têm auxiliado", contou.

Oina é uma daquelas mulheres que não tiveram a oportunidade de se manter na escola. Abandonou os estudos na segunda classe e foi para o lar.

## ESTIMULAR O POTENCIAL DA MULHER

A história de Oina assemelha-se à de muitas outras mulheres que não tiveram a oportunidade de estudar e que hoje precisam de estímulos para ganhar a sua independência financeira para participar, de forma activa, no processo de desenvolvimento do país.



Investir na educação da rapariga é garantir o desenvolvimento do país



I. SITO



cimeiros, quer no mundo quer na região austral, em matéria de casamentos prematuros.

Para inverter este cenário, Joanna Kuenssberg afirmou que os países que ela representa já estão a trabalhar junto do Governo na implementação de programas virados para o empoderamento.

"O Reino Unido fez uma escolha importante: nós queremos trabalhar com o Governo de Moçambique e parceiros para reforçar a liberdade das mulheres e raparigas, para fazerem escolhas de como usar o seu tempo, como estudar, como trabalhar, quando e com quem casar", revelou.

## DEIXOU DE SER SEGUNDO PLANO

A mulher deixou de ser considerada uma figura de segundo plano, entende a ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, falando nas celebrações dos 91 anos da Rainha Elisabeth.

Representando o Governo, a dirigente mencionou algumas iniciativas adoptadas pelo Executivo para fazer face aos diversos constrangimentos que as mulheres e raparigas enfrentam para fazer escolhas sobre as suas vidas.

Entre as várias acções, destacou o combate aos casamentos prematuros, sobretudo nas zonas centro e norte, onde se regista maior número de casos; a mortalidade materna; o impacto do HIV/SIDA, bem como a fraca prestação de serviços sociais básicos.

"Em estreita coordenação com o sector privado e as instituições de ensino, estão em curso acções com vista a uma maior inclusão da mulher na educação e na gestão financeira de pequenas e médias empresas", disse, reconhecendo que cerca de 80 por cento desta camada social continua a ter dificuldades para aceder a um emprego formal.

Na ocasião, Cidália Chaúque

**PERCORRER as ruas da Polana-Caniço e de bairros próximos vendendo capulanas foi a alternativa encontrada por Oina Chiúre, 37 anos, quando o marido a abandonou com sete crianças.**

**O**ntem abriu-nos as portas da sua casa, localizada no bairro da Polana-Caniço "A". Descontraída, contou que, quando o marido saiu de casa pela última vez, disse-lhe que ia à África do Sul trabalhar para aumentar a renda. Porém, não mais voltou, passam já 19 anos.

"Esqueceu-se da família. Tive de fazer algo para sustentá-la. Podia ter arranjado outro marido, mas não. Concentrei-me na venda de capulanas. Conheço quase todo Maputo a pé", disse.

Inicialmente, o objectivo desta mulher era conseguir o básico para alimentar os filhos pois, como disse, não queria que nenhum tivesse de roubar por não ter o que comer em casa.

Com o tempo, as ambições de Oina foram crescendo e hoje tornou-se numa das mulheres influentes do bairro onde vive. Aliás, é secretária da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) na Polana-Caniço "A".

Com a experiência adquirida, ela pensa em ampliar o negócio. Ao invés de andar de rua em rua, deixar o produto com os fregueses e cobrar no fim de mês, espera ter um espaço fixo onde, para além de vender capulanas, comercializará



Oina demonstrando como carrega as capulanas para a venda nas ruas

produtos alimentares de primeira necessidade.

"A preocupação de colocar a comida em casa já passou. Os meus filhos todos trabalham, alguns na África do Sul e outros aqui em Maputo. Aliás, eles têm-se encontrado com o pai lá. A minha

ambição agora é fazer o meu negócio crescer", proferiu.

Para manter a actividade, Oina disse à equipa de reportagem do "Notícias" que aprendeu a gerir e a fazer o plano de negócios de diversas organizações que têm dado formação a mulheres interessadas

no bairro.

"Estas capacitações deram-na outra visão sobre negócios. Sei o que são lucros, valor de investimento, poupança, risco. São ferramentas que me têm auxiliado", contou.

Oina é uma daquelas mulheres que não tiveram a oportunidade de se manter na escola. Abandonou os estudos na segunda classe e foi para o lar.

### ESTIMULAR O POTENCIAL DA MULHER

A história de Oina assemelha-se à de muitas outras mulheres que não tiveram a oportunidade de estudar e que hoje precisam de estímulos para ganhar a sua independência financeira para participar, de forma activa, no processo de desenvolvimento do país.



Investir na educação da rapariga é garantir o desenvolvimento do país



"Estimular educação e formação da mulher", Joanna Kuenssberg

Falando esta quarta-feira numa recepção alusiva ao Dia Nacional do Reino Unido e aos 91 anos da Rainha Elisabeth II, a alta comissária do Reino Unido em Moçambique, Joanna Kuenssberg, referiu-se à importância que a educação e formação têm

para a vida da mulher.

Fez saber que é através da educação que se abrem as portas para o desenvolvimento de um país. "Investir na rapariga é investir na família: quando uma rapariga termina a escola secundária, ela reinveste noventa por cento



"A mulher olha para o futuro com esperança", Cidália Cháúque

da sua renda na família", disse.

Contudo, entende que no contexto nacional, em média, as meninas permanecem na escola por pouco mais de dois anos, o que constitui uma barreira que limita o seu crescimento.

"Sem empoderar a mulher e rapariga, ficamos sem ferramentas para construir uma sociedade firme para melhorar a nutrição infantil ou reduzir os casamentos prematuros. Empoderando a mu-

lher, poderemos melhorar a paz e estabilidade, a boa governação e promover o crescimento económico e reduzir a pobreza de forma efectiva", destacou.

Sobre as acções do Reino Unido no que diz respeito ao empoderamento da mulher, a diplomata britânica mostrou-se preocupada com o número de raparigas - quase metade - que se casam antes dos 18 anos, o que coloca o nosso país em lugares

cimeiros, quer no mundo quer na região austral, em matéria de casamentos prematuros.

Para inverter este cenário, Joanna Kuenssberg afirmou que os países que ela representa já estão a trabalhar junto do Governo na implementação de programas virados para o empoderamento.

"O Reino Unido fez uma escolha importante: nós queremos trabalhar com o Governo de Moçambique e parceiros para reforçar a liberdade das mulheres e raparigas, para fazerem escolhas de como usar o seu tempo, como estudar, como trabalhar, quando e com quem casar", revelou.

### DEIXOU DE SER SEGUNDO PLANO

A mulher deixou de ser considerada uma figura de segundo plano, entende a ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Cháúque, falando nas celebrações dos 91 anos da Rainha Elisabeth.

Representando o Governo, a dirigente mencionou algumas iniciativas adoptadas pelo Executivo para fazer face aos diversos constrangimentos que as mulheres e raparigas enfrentam para fazer escolhas sobre as suas vidas.

Entre as várias acções, destacou o combate aos casamentos prematuros, sobretudo nas zonas centro e norte, onde se regista maior número de casos; a mortalidade materna; o impacto do HIV/SIDA, bem como a fraca prestação de serviços sociais básicos.

"Em estreita coordenação com o sector privado e as instituições de ensino, estão em curso acções com vista a uma maior inclusão da mulher na educação e na gestão financeira de pequenas e médias empresas", disse, reconhecendo que cerca de 80 por cento desta camada social continua a ter dificuldades para aceder a um emprego formal.

Na ocasião, Cidália Cháúque fez perceber que nem tudo vai mal e apontou que ao nível político, legislativo e judiciário, Moçambique tem registado um crescente número de mulheres a ocupar cargos importantes no Governo, Assembleia da República e no Judiciário, por mérito próprio.

"Esta valorização da mulher pela sociedade, ligada à sua participação em actividades outrora reservadas aos homens, permitiu que ela deixasse de ser considerada uma figura do segundo plano e olhasse para o futuro com a esperança de poder testemunhar uma maior equidade e paridade de género", frisou.

# Distinguida por bem servir